



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IdA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

Trabalho de Conclusão de Curso

**Iniciação musical com a flauta doce em projetos sociais:
uma revisão de literatura**

João Batista Amaro
Ipatinga, 2016

João Batista Amaro

**Iniciação musical com a flauta doce em projetos sociais:
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório para
obtenção do título de Licenciado em Música
pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Susana Ester
Kruger Dissenha.

Ipatinga, 2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Amaro, João Batista
AAmar
485i Iniciação musical com a flauta doce em projetos
sociais: uma revisão de literatura / João Batista
Amaro; orientador Susana Ester Krugger Dissenha; co
orientador Flávia Montoyana Narita. -- Brasília, 2016.
33 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em música) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Flauta doce em locais informais. 2. F. 3.
Flauta doce em locais não formais. I. Dissenha,
Susana Ester Krugger, orient. II. Narita, Flávia
Montoyana, co-orient. III. Título.



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

João Batista Amaro

“Iniciação musical com a flauta doce em projetos sociais: uma revisão de literatura”

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Música sob a orientação da Professora Susana Ester Krüger Dissenha, segundo o Ato 54/2016 do dia 6 de dezembro de 2016, que nomeou banca de avaliação.

Susana Ester Krüger Dissenha

Flávia Motoyama Narita

DEDICATÓRIA

A Ti, Senhor, dedico essa etapa da minha vida!

Dedico também à minha esposa Eliana Marques e às minhas filhas Thaís e Juliana.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou” Isaías 41:20.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em momento algum me abandonou e nem deixou de prover saúde, força, garra e determinação para a conclusão deste curso.

Aos meus pais Joaquim Amaro e Raimunda (in memoriam), ao meu sogro Lázaro e minha sogra Zélia (in memoriam), que sempre me deram total apoio. À minha querida esposa Eliana e minhas filhas Thais e Juliana que sempre estiveram ao meu lado nas horas alegres e tristes dando total apoio. A todos meus irmãos, sobrinhos, cunhados. Aos meus colegas de curso que sempre estiveram juntos nas práticas musicais e realização de exercícios dando sempre o melhor.

Ao meu grande mestre Tenente Oswaldo Machado (in memoriam) que me ensinou as primeiras lições em música e execução ao trompete, também sua esposa Dona Maria e filhos, muito obrigado.

À professora Dra. Susana Ester Kruger Dissenha, pela dedicação em estar me orientando com muita sabedoria e paciência durante este semestre de 2016. Receba o meu muito obrigado e que Deus a abençoe sempre.

Ao corpo docente, discente e técnico da UnB, que deram todo suporte necessário para concluir esta licenciatura. À tutora presencial Pollyanne Soares, que nunca mediu esforços para contribuir conosco, incentivando e resolvendo problemas diversos.

Às escolas Altina Olívia, Nilza de Sousa e à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que me acolheram e colaboraram grandemente para realização dos meus estágios supervisionados. Ao gerente e ao supervisor da empresa que trabalho, pois sempre colaboraram comigo, flexibilizando horários para minhas idas ao polo Ipatinga a fim de realizar tarefas, práticas musicais nos encontros presenciais.

Ao Prefeito Sebastião Quintão e ao Deputado Federal Leonardo Quintão, que se esforçaram para implementação dos cursos da UAB (UnB e UFOP) em Ipatinga.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse concluir com êxito este Curso de Licenciatura em Música.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi identificar e selecionar alguns trabalhos acadêmicos sobre a “Iniciação Musical com a flauta doce” em locais não formais, ou seja, fora do ambiente escolar formal, no interstício de 2010 a 2016, buscando o entendimento de como acontece o ensino de flauta doce em projetos sociais, igrejas e programas sociais, abordando os principais pontos positivos e as dificuldades e/ou problemas que emergem nessa literatura. Este trabalho proporciona informações apresentadas por alguns autores selecionados no período, em especial os benefícios desse trabalho, de forma geral. O trabalho visa contribuir para a área de Educação Musical, no sentido de apresentar as temáticas e tendências da literatura sobre ensino de flauta, indicando autores e fontes. Diante desta revisão, pode-se concluir que há uma pequena tendência de se propor na iniciação musical com a flauta doce, a autonomia do aluno, uma vez que é um instrumento de fácil locomoção e acesso, que pode ser utilizado como ferramenta musicalizadora que proporciona melhor assimilação de conteúdos bem como a busca por um repertório que melhor se adapte à realidade do aprendiz, e também um aumento, no número de produções referente ao ensino em grupo.

Palavras-chave: Iniciação Musical. Ensino de flauta doce. Educação musical não formal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
4. RESULTADOS E ANÁLISE	20
4.1. O ensino da flauta doce em projetos sociais (locais não formais).....	21
4.2. Pontos positivos em relação à iniciação musical com a flauta doce.....	25
4.2.1. A flauta doce como recurso na aprendizagem musical prática	26
4.2.2. A flauta doce como recurso motivador.....	27
4.2.3. Trabalhando aspectos extramusicais	28
4.3. Principais dificuldades em relação à iniciação musical com a flauta doce.....	29
4.4. Principais resultados relatados.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A flauta doce passou a ser valorizada como instrumento artístico e de iniciação musical a partir do século XX. Com seu ressurgimento, a flauta doce assume dupla função: como instrumento artístico – com a conotação de instrumento histórico – e de iniciação musical, com reflexo no Brasil na década de 60. A presente pesquisa é elaborada com base no levantamento de alguns trabalhos de autores que dissertaram sobre a utilização da flauta doce como instrumento de iniciação musical. Apesar de ser muito utilizado na educação musical, é ao mesmo tempo desconhecido como instrumento solista, em seu repertório e em sua história. Sua facilidade inicial leva muitos professores a fazerem uso deste instrumento em sala de aula mesmo sem terem o conhecimento sobre técnicas de execução e possibilidades didáticas, prejudicando assim a aprendizagem musical dos alunos e o trabalho de profissionais.

O interesse pelo tema se relaciona com a trajetória de formação como músico e professor de teoria musical, técnica vocal, técnica em trompete, formação de bandas e corais, bem como as modificações ocorridas ao longo dos anos. Na maior parte de minha formação como musicista, a aprendizagem foi fundamentada no modelo conservatorial, com pouca reflexão sobre o processo do fazer musical. O que aprendi a tocar de ouvido foi por incentivo das práticas musicais em igrejas evangélicas, eventos diversos como formaturas, casamentos, e em casa. Com isso a música tem estado presente na minha vida desde a infância.

Recém-chegado na cidade de Ipatinga-MG, oriundo da zona rural do município de Caratinga-MG, comecei a estudar teoria musical e tocar trompete como guarda mirim, na década de 70. O projeto da “Guarda Mirim”, coordenado por um sargento da Polícia Militar, oportunizou o aprendizado musical a vários adolescentes que seguiram carreira de músico. Depois, ingressei na Banda da Polícia Militar de Minas Gerais, no 14º Batalhão, como trompetista e auxiliar de regência. Desde a adolescência, tenho intenção de contribuir com a sociedade, no sentido de ensinar música a adolescentes e jovens que possam se interessar pelo ensino da música. Na década de 1990, trabalhei com um projeto de ensino de música em duas igrejas na região, onde o uso da flauta doce foi de grande valia, uma vez que proporcionou

àqueles alunos mais facilidade e motivação para iniciação da aprendizagem musical.

No Curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB, tive contato com disciplinas que me levaram a refletir sobre as formas de ensino e conhecer outras abordagens de ensino musical. Essas outras possibilidades ampliavam o conteúdo e os objetivos de aula, incluindo a pré-leitura, o tocar de ouvido, o improviso como preparação para tocar uma determinada peça e a integração do repertório conforme o gosto do aluno, considerando os conhecimentos já adquiridos. Esta mudança didática foi vivenciada durante um projeto realizado no ano de 2010, na Igreja e Creche Batista Peniel, com duração de aproximadamente quatro meses. Neste projeto, observei o interesse e a motivação para o aprendizado musical. Apesar do pequeno intervalo de tempo, alguns adolescentes tocaram cinco canções com a flauta doce, em uma apresentação coletiva de Natal.

Por exemplo, Taets (2012, p.16) comenta que em sua Oficina de Flauta Doce foi possível observar vínculos pessoais presentes nas aulas, que se estabelecem e qualificam a performance musical e “evidenciaram contribuições capazes de ultrapassar as condições particulares” presentes nessas relações interpessoais em que foram criadas e desenvolvidas. Essas contribuições, relacionadas à motivação pessoal, interação, forma de aguçar a criatividade dos alunos, capacidade de execução instrumental, de iniciação de desenvolvimento técnico do instrumento, foram pautadas nas perspectivas e contribuições metodológicas e nos significados construídos nas relações de todos os envolvidos, mediante um intercâmbio social na sala de aula. Diante disso, pode-se inferir que o ensino da flauta doce também pode ser conduzido em espaços formais e não formais, conforme Kleine, Fermino e Wiese (2012). Os autores abordam a importância de ampliar a proposta de ensino de flauta doce – mais visto em escolas de música – para outros ambientes, como escolas regulares, projetos sociais, bem como aplicá-la com outro público de alunos, como adolescentes, adequando o repertório apreciado por estes à flauta doce.

Assim, considerando este contexto e com base em estudos que o discutem, trago como questão principal: Como acontece o ensino de flauta doce em projetos sociais? A partir desta questão, o objetivo geral da presente pesquisa foi identificar os processos de ensino da flauta em projetos sociais (espaços não formais); e como objetivos específicos: identificar as pesquisas realizadas no Brasil sobre este assunto, no período de 2010 a 2016, mapear o que as pesquisas apontam como

pontos positivos e as dificuldades em relação à iniciação musical com a flauta doce; e ponderar sobre alguns resultados alcançados nesses projetos em termos de educação musical e de desenvolvimento humano.

Considerando que a Educação Musical pode ser um campo de estudos que se refere no ensino e aprendizado da música, assim como a educação geral e plena do indivíduo, nem sempre a educação musical busca a formação do músico profissional. Ela dá ao indivíduo as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical. Portanto, muito mais do que formar músicos ou especialistas na área, a educação musical pode ser também, uma ferramenta de cidadania, de inclusão social e cultural.

A relevância deste tema pode ser vista em alguns eventos e publicações. Por exemplo, o Instituto de Artes da UNESP- Universidade Estadual Paulista, realizou a sua VI Semana de Educação Musical, em maio de 2016, tendo como tema "Práticas Criativas em Educação Musical", abordando-as como "Fator de Desenvolvimento Humano". No entanto, ficou evidente a presença tímida da temática, o que chamou atenção para a necessidade da realização de eventos e relatos em que experiências a respeito dessas práticas pudessem ser vivenciadas, compartilhadas e discutidas.

Em termos de publicações, destaca-se Brito (2001, p.3), onde contempla:

Os processos de educação musical que tenham como objetivo a formação integral do ser humano só podem acontecer em contextos que respeitem e estimulem os alunos a explorar, experimentar, sentir, pensar, questionar, criar, discutir, argumentar. Propostas que propiciem o desenvolvimento da autodisciplina e da capacidade de refletir, de questionar, de criticar, dentre outros aspectos, tornam-se, então, aspectos fundamentais em tal proposta, promovendo situações para o exercício da comunicação e do relacionamento humano, o debate e a conscientização de aspectos relativos à música e ao ser humano.

Diante disso, podemos considerar que a música pode ser um instrumento de norteamento individual ou coletivo para adolescentes também em ambientes não formais. Diante dessa realidade, essa pesquisa se justifica, considerando que apresenta e analisa dados e informações apresentados por alguns autores selecionados no período de 2010 a 2016, em especial os pontos positivos e benefícios do ensino coletivo de flauta doce em projetos sociais e culturais de modo geral. O trabalho busca contribuir para a área de Educação Musical, no sentido de

trazer novas reflexões sobre a educação musical, oportunizando o ensino da música, para alunos que frequentam igrejas, teatros, projetos sociais e outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O escopo da presente pesquisa exige, inicialmente, a conceituação dos diferentes espaços em que é conduzida a educação musical, como a educação informal, não formal e formal. Wille (2005, p.1) difere a *educação não intencional*, chamada de informal ou paralela, da *educação intencional*, que é estendida em educação formal e não formal. A autora aborda que o termo “educação informal” segundo Libâneo (1996) é a modalidade de ensino que resulta do “clima” onde os indivíduos vivem, em que faz parte tudo o que está imbuído na vida grupal e individual. A educação são relações educativas adquiridas independentemente da consciência de suas finalidades, pois não existem metas ou objetivos preestabelecidos conscientemente. A educação informal perpassa as modalidades de educação formal e não formal, pois o contexto da vida social, política, econômica e social, bem como a família e a rua, também produzem efeitos educativos sem constituírem instâncias institucionalizadas. Damasceno (2014,p. 44) afirmaque:

[...] refletir sobre os significados dos termos “formal” e “informal”, considerados como temática de destaque nas discussões atuais de educação musical. Nessas discussões a formação daqueles que trabalham com o ensino de música tem sido repensada, constituindo-se numa preocupação presente, sendo que esses profissionais já atuam ou irão atuar nos múltiplos espaços e com novas demandas profissionais (p. 44).

Costa (2014, p. 2)se baseia na definição de Coombs, Prosser e Ahmed (1973, p. 10) sobre educação não formal:

[...] quaisquer atividades educacionais organizadas e sistematizadas que ocorram fora do sistema formal estabelecido, ainda que operem em consonância ou de maneira complementar ao último. Tais atividades são pensadas e desenhadas para atender um grupo específico, com objetivos de aprendizado bem delineados. Muitos dos processos educacionais pensados pelos autores como pertencentes à categoria “não formal” não foram sequer originalmente concebidos como sendo educacionais. Grande parte deles foi pensada como atividades de lazer e de esporte, serviços de saúde, projetos de desenvolvimento de comunidades e regiões específicas, entre outros. Sendo assim, a educação não formal abarcaria “componentes educacionais de programas projetados para atenderem a metas de desenvolvimento amplas, bem como a objetivos mais acadêmicos”.

Landim (2011) conceitua educação *informal* como a que ocorre na família, na

igreja, com amigos, no bairro, ou seja, através da interação com grupos sociais, os quais são carregados de valores e culturas herdadas historicamente e que através dessas interações são repassados de um para outro. Tem o objetivo de socializar, desenvolvendo neles, hábito, desenvolver modos de pensar e agir frente aos obstáculos enfrentados na vida. Por fim, a educação *formal* acontece na escola mediante a participação do professor e que tem os objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, regimentado por leis.

Damasceno (2014, p. 13) exemplifica que existem no Brasil, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, várias associações e ONG's (Organizações Não Governamentais) como exemplos de espaços não formais que incluem o ensino de música em suas atividades, além de cooperarem para a inclusão social de crianças e jovens que vivem em condições de risco social. Ela também ressalta que é relevante

[...] ser realizada não apenas através dos conservatórios de música, mas também pode ser efetivada por meio de espaços não formais como projetos sociais e ONGs, as quais também não têm fins lucrativos como os conservatórios de música e podem contribuir para a disseminação do estudo de música em um país.

Por sua vez, Menezes (2010, p. 4) exemplifica que:

Na ONG Corpo Cidadão, independentemente do enfoque da oficina, específica de percussão ou canto, ou com vários instrumentos, violões, teclados, xilofones, percussão e flautas doces numa mesma turma, 15 jovens se reuniam, uma ou duas vezes por semana, para vivenciar e aprender música fazendo música. A maioria deles não possuía instrumentos musicais em casa, pela origem nas comunidades carentes, mas frequentava as oficinas, levando a vontade de fazer música e os conhecimentos prévios que possuíam, como a participação em algum grupo musical na igreja, com amigos, na família, ou simplesmente porque gostavam de música.

Barros (2010) afirma que em toda parte, a opção pela flauta doce não mais representa apenas um acesso à música antiga. O autor realizou um trabalho de pesquisa muito relevante, a respeito da flauta doce no século XX no Brasil, destacando a questão histórica, técnicas contemporâneas para este instrumento, grupos de flauta doce, composições, métodos de ensino e cursos oferecidos. Considerada como um instrumento em progressão que, pouco a pouco, conquista um maior espaço e caminha em direção a um reconhecimento igual ao dos demais

instrumentos, a flauta doce serve muito bem à interpretação da música antiga, da música contemporânea, das músicas populares, da música de câmara, e às vezes, até mesmo à música orquestral. Da mesma forma, Grossmann (2011), que se dedica à performance com meios eletrônicos e desenvolveu uma flauta doce híbrida, também tem estudado os usos atuais da flauta doce. Ele relata que a flauta doce tem servido como instrumento musical durante diversos períodos de nossa história, inicialmente no continente europeu e hoje quase no mundo todo. Serve tanto a profissionais quanto a amadores e iniciantes da música. A flauta doce deixou de ser aquele instrumento qualquer que ficava jogado pelos cantos e até visto como instrumento de brinquedo, mas passou a integrar grupos de estudos em flautas com métodos e repertórios apropriados para o instrumento, partindo para um reconhecimento igual aos outros, tanto na música antiga quanto contemporânea, do amador ao profissional e super utilizada em cursos fundamentais e até bacharelados e mestrados em educação musical com a flauta doce.

Wazlawick et al (2010) ao relatarem sobre o “Projeto Flauta: música e formação humana”, no XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, realizado na UFMG, afirmaram que durante as aulas, as crianças aprendem a leitura e a escrita da música por meio de partituras musicais, trabalham com atividades para o desenvolvimento da percepção rítmica e melódica, aprimorando a coordenação motora fina ao tocar flauta doce. A flauta é um meio, uma ferramenta, é um caminho que proporcionará um encontro maior: o encontro delas com a música.

Penna (2011) realizou uma pesquisa sobre as propostas alternativas ligadas à ampliação da jornada escolar, no Programa “Mais Educação”, que desenvolvem atividades musicais em escolas públicas. A autora objetivou discutir os efeitos dessas propostas sobre o campo de trabalho do educador musical e a prática pedagógica em música na escola de educação básica, apresenta como atividades de música – banda fanfarra, canto coral, percussão e flauta doce – que fazem parte do macro campo cultura e artes. A autora conclui que o “Mais Educação” é apropriado como uma tática temporária para efetivação da expansão da jornada escolar, mas a implantação nas escolas de tempo integral deveria ter por base a expansão dos quadros docentes das redes públicas. Dessa forma, pode-se inferir que o referido Programa contempla em seu trabalho, a flauta doce como uma de suas atividades para a promoção do ensino da música.

A “Proposta de Intervenção Sócio escolar” apresentada por Silva (2011) à Universidade Federal do Rio Grande do Norte mostra a utilização da flauta doce como recurso de musicalização, educação e socialização na cidade de Cruzeta. Afirma que a flauta doce se apresenta como um instrumento que proporciona aos alunos uma vivência musical, uma integração social, um desenvolvimento motor e educacional.

Em dissertação defendida na Universidade Federal do Paraná, Wiese (2011) apresenta os conceitos de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce. Ela argumenta que a flauta doce tem sido muito utilizada em programas de educação musical no país, em diversos níveis de ensino, desde iniciação musical até profissionalmente em cursos de bacharelado e mestrado. Além disso, cita como vantagens o baixo custo do instrumento para iniciantes, o fácil transporte, limpeza e manuseio. Salaria que Frank (1980), Videla e Akoschky (1965) defendem o ensino em grupo, proporcionando a prática musical em conjunto, a qual é significativa no desenvolvimento musical dos alunos. Diante disso, podemos afirmar que a flauta doce, ao ser utilizada nos programas de educação musical é instrumento facilitador da aprendizagem musical

Os relatos acima apresentam algumas pesquisas sobre as possibilidades de uso da flauta doce em processos educativo-musicais em diferentes situações e contextos. Nesta pesquisa, discutiremos os temas apontados pelos autores das pesquisas encontradas na revisão de literatura, buscando ampliar o conhecimento sobre possibilidades e dificuldades. Desta forma, apresentaremos a seguir a metodologia da pesquisa e a análise dos materiais coletados: artigos científicos, comunicações, monografias, dissertações e teses publicadas no período supra citado.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho trata de uma revisão de literatura sobre a iniciação musical com a flauta doce. Para isso, foi realizado um levantamento de artigos científicos, monografias, dissertações e teses em instituições de ensino, revistas e periódicos brasileiros, Capes e outros produzidos no Brasil entre os anos de 2010 a 2016. Mattos(2015, p. 2)conceitua:

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

O autor apresenta os tipos de revisão da literatura, sendo narrativa; sistemática e integrativa. São definidas de acordo com o método de elaboração. A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

A grande maioria das pesquisas inicia com a investigação do “estado da arte”, que consiste em uma revisão da literatura científica publicada sobre o tema (Ramos, Faria e Faria, 2014). Segundo Okoli e Schabram (2010), citados por Oliveira (s/d), existem três níveis de profundidade metodológica nesta revisão de literatura: a mais básica é a revisão narrativa, seguida da revisão sistemática e então a metanálise.

[...] a revisão da literatura [revisão narrativa] pode ser conduzida por vários motivos, geralmente sendo publicados como parte introdutória de um artigo relatando um estudo específico, ou como uma das primeiras seções de um estudo acadêmico.

No entanto, existe outro tipo de revisão da literatura, que cria um sólido ponto de partida para todos os outros membros da comunidade acadêmica interessada em um determinado tópico. Pode-se dizer que a revisão sistemática da literatura, sistematiza, explicita e reproduz um método para identificar, avaliar e sintetizar os trabalhos existentes concluídos, registrados e produzidos por pesquisadores, acadêmicos e profissionais (OLIVEIRA, s/d, p.2).

Na presente pesquisa, foi empregado um aporte de revisão de literatura mais próximo da revisão sistemática, embora não com todo o rigor exigido quando da adoção na íntegra. Durante a pesquisa, foram realizadas procuras sobre o tema em diversos sites, sempre buscando autores que dissertavam com base em conhecimentos adquiridos com a realização de trabalhos de iniciação da flauta doce em projetos e/ou trabalhos musicais em lugares diversos. Seguindo estes passos, o tema proposto foi escolhido com base na experiência obtida em um projeto realizado com alguns alunos numa Igreja Batista, onde foi possível verificar que os participantes tiveram um bom resultado, considerando que foi finalizado com um grupo de alunos tocando flauta doce.

Os critérios da busca consistiram em textos que apresentassem em seu título ou no resumo a terminologia “iniciação musical com a flauta doce”, ou as palavras/termos: iniciação musical com flauta doce; flauta doce; flauta doce em locais informais; flauta doce em projetos não formais e flauta doce em projetos sociais.

A coleta de dados buscou artigos, comunicações, monografias, teses e dissertações apresentadas em páginas dos Programas de Pós-Graduação em Música do Brasil. Foram utilizados sites de busca como o Google e o Google Acadêmico, bem como repositórios virtuais de diversas universidades brasileiras e em revistas e periódicos brasileiros, incluindo os sites da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), USP (Universidade de São Paulo), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Fundação CSN – Curitiba, PR, Escola Adventista – Portal, Curitiba-PR, Embap - Unespar, Instituto das Artes (UNESP), Universidade Federal do Maranhão, UnB (Universidade de Brasília) e ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

Os artigos foram lidos integralmente e foi realizado um resumo sobre seu conteúdo; das teses, as dissertações e monografias foram lidas apenas os resumos. Depois, foram separados alguns trabalhos, em ordem cronológica, conforme a data, no período de 2010 a 2016, com a seguinte temática: Iniciação Musical com a flauta doce em locais não formais.

Apesar da dificuldade de encontrar trabalhos com o referido tema, foram

encontrados 27 (vinte e sete) trabalhos com a terminologia ou relação com o tema “A flauta doce na iniciação musical”, referindo-se a diferentes temáticas, conforme especifica o quadro abaixo:

Ano	Nº de artigos, dissertações, teses ou relatórios de pesquisa.					
	Artigos	Dissertações	Teses	Rel. Pesq.	Especificação	Quantidade
2010	Barros; Brito Mendes e Silva; Waslawick; Shutel, Carvalho, Portela e Bazo	-	-	-	Artigos	4
2011	Grosman; Landim; Penna	Silva; Wiese.	-	-	Artigos Dissertações	3 2
2012	-	Ribeiro; Taets.	-	Kleine et al; Marques	Dissertações Relatos	2 2
2013	Gohr et al	Filho	-	-	Artigo Monografia	1 1
2014	Costa; Ramos et al; Penna.	Damasceno; Silva.	Jardim	-	Artigo Dissertação Tese de doutorado	3 2 1
2015	-	Bortolli; Freixedas; Mattos.	-	Ivo	Dissertações Relato	3 1
2016	-	Luna	-		Relato/monografia	1
Totais	11	11	1	3	Total Geral:	26

A seguir será apresentada a análise destes trabalhos, buscando responder à questão de pesquisa e os objetivos do presente trabalho.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Diversos autores discutem sobre a importância da flauta doce na iniciação musical, considerando isso em espaços formais e não formais. A partir de trabalhos localizados nos últimos seis anos, ou seja, no período de 2010 a 2016, foi possível perceber que as tendências pedagógicas se inclinam para a flauta doce como ferramenta musicalizadora, com atividades que estimulam a criação e motivação na sala de aula.

Jardim (2014) relata em sua tese de doutorado que a flautadoce é o instrumento musical privilegiado de trabalho na disciplina Educação Musical. Entende que a flauta doce é muito utilizada pela facilidade do transporte, do preço e pela praticidade. Além da facilidade de locomoção, preço e praticidade, podemos deduzir que a flauta doce é um instrumento para iniciação musical, com muitos atributos positivos.

Em uma primeira análise, observam-se trabalhos com diversas abordagens. Existem trabalhos que investigam ensino da flauta doce desde a iniciação musical até o bacharelado; outros relatam o instrumento como ferramenta didático-pedagógica em iniciação musical; ainda outros, analisando o perfil de alunos, professores, os processos de ensino-aprendizagem, a análise de currículo e de escolas de música; a formação profissional de jovens; o ensino em grupo; o repertório; a formação de professores; os saberes pedagógicos de professores e a avaliação em Educação Musical.

Com relação a esta temática, é possível identificar algumas tendências nas pesquisas publicadas em dissertações, teses, monografias e periódicos. Os trabalhos tendem a uma relação com o ensino da flauta doce como instrumento de iniciação utilizado pedagogicamente na educação musical presencial e a distância, contribuindo assim para a criação, recriação e apreciação musical.

Selecionaremos a seguir o que as pesquisas apontam como pontos positivos e as dificuldades encontradas em relação à iniciação musical com a flauta doce. De igual forma vamos ponderar sobre alguns resultados alcançados nesses projetos em termos de educação musical e de desenvolvimento humano. Os trabalhos foram divididos nas seguintes temáticas: ensino de flauta doce em locais não formais;

identificação de pontos positivos e negativos dos trabalhos realizados na iniciação musical com a flauta doce e os principais resultados alcançados em projetos sociais com a iniciação musical com a flauta doce.

4.1. O ensino da flauta doce em projetos sociais (locais não formais)

Como exemplo do ensino da flauta doce em locais não formais, temos o Programa “Mais Educação” implementado em diversas cidades: em 2008 foi implantando em 55 municípios, 25 estados e no Distrito Federal (Brasil, 2009a, p. 25). Conforme Penna (2014), em 2010 a proposta era atender as escolas de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), situadas em regiões que apresentam alto índice de vulnerabilidade social em capitais e regiões metropolitanas, cidades-polo para o desenvolvimento regional e cidades com mais de 90 mil habitantes (Moll, 2010). Dessa forma, aderiram ao programa 9996 escolas, em 399 municípios, estando presente em 183 escolas na Paraíba. Quanto às atividades musicais desenvolvidas em âmbito nacional, 2708 escolas escolheram a atividade de banda fanfarra; 1361 escolas escolheram a atividade de canto coral; 767 escolas optaram pela atividade de percussão; 233 escolas escolheram flauta doce (atividade incluída em 2010); 767 escolas escolheram hip hop e 1692 escolas a capoeira, que também englobam a música. Diante desses dados, a autora constatou uma ascensão na escolha e utilização da flauta doce nesses espaços a partir do ano de 2010.

Ainda Penna (2014) aborda sobre os espaços de educação não formal, onde a música tem sido muito valorizada nas ações sociais. O artigo apresenta reflexões desenvolvidas a partir de estudos de caso realizados em João Pessoa, analisando práticas musicais desenvolvidas em uma ONG e em dois núcleos de um projeto social, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Os dados foram coletados durante o segundo semestre de 2010, através de observação e entrevistas semiestruturadas.

A descrição dessas práticas comprova a diluição dos objetivos propriamente musicais. A partir dessa constatação, podemos afirmar que o ensino de música é indispensável para que objetivos de formação global do indivíduo e de inclusão social possam ser alcançados efetivamente. Comparativamente, discute como ações

educativas, ao reproduzirem práticas excludentes de um ensino tradicional de música, colocam igualmente em risco as finalidades sociais. Diante disso, a autora considera que os casos analisados não permitem generalizar e sinalizam a importância de se considerar com cuidado a diversidade de experiências existentes.

Em cada um destes processos existe um agente do processo de construção do saber que também chamamos de educador e também um local onde ocorre processo de ensino/aprendizagem. Na educação formal este agente é o professor e o processo ocorre no ambiente escolar. Na educação informal, os envolvidos são os pais, os vizinhos, os amigos, a família em geral. O local são os ambientes demarcados por referências de nacionalidade, localidade, sexo, cor, etnia, credo religioso, etc, uma vez que ocorre segundo gostos e preferências ou heranças culturais de cada um. Na educação informal o agente é o outro, aquele com quem se interage, e ocorre na rua ou nos ambientes onde ocorrem interações que acompanham a trajetória de vida de cada um. Apesar de não possuir uma sistematização, a educação não formal ocorre de forma intencional, pois há no sujeito o interesse em ensinar, aprender e trocar conhecimento mesmo que de uma forma despadronizada. Este trabalho contribui para que nós, educadores musicais, pensemos em oferecer uma educação de qualidade às pessoas que estão ao nosso redor, em suas residências e locais não formais a fim de proporcionar momentos de alegria, descontração e de civilidade através da música. Valorizar outros locais em que se pode realizar um bom trabalho de educação musical, sendo a educação informal realizada na família, com amigos e vizinhos. Já a educação não formal ocorre através da interação com o cotidiano, como exemplo numa praça, numa rua ou locais em que as pessoas se encontram, ali pode acontecer um trabalho de educação musical.

Silva (2011) apresenta a flauta doce como instrumento que proporciona uma vivência musical aos alunos iniciantes em música. Exemplifica a Banda de Cruzeta, considerada como pioneira nas apresentações de crianças e jovens, destacando-se na utilização da flauta doce e proporcionando uma boa educação musical na prática do instrumento. A autora descreve que começou seus estudos na referida banda e iniciou as atividades com outros alunos, utilizando quatro tipos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto e tenor, descobrindo nessas atividades a paixão de educar, avaliando a didática utilizada pela professora Margareth Keller, levando a

refletir sobre a importância da flauta doce no ensino de música e na formação de vários músicos na cidade. O ensino de música na banda de Cruzeta teve como objetivo atrair as pessoas através da socialização, utilizando a flauta doce como instrumento de iniciação musical naquele trabalho. Nota-se também que a flauta doce é um instrumento que pode proporcionar uma vivência musical aos alunos, isto nos leva a refletir e cada vez mais em realizar aulas voltadas para socialização e valorizar a vivência musical dos alunos.

A pesquisa de Kleine, Fermino e Wiese (2012), teve como objetivo apresentar e discutir uma proposta do ensino coletivo de flauta doce com abordagem no multiculturalismo, sendo uma pluralidade cultural que convive de forma harmônica. Participaram 28 alunos entre oito e dez anos de idade, divididos em duas turmas com 14 alunos. O repertório do projeto foi multicultural, envolvendo música indígena, africana e portuguesa, etnias formadoras do povo brasileiro inicialmente, e conseqüentemente sua música e cultura. Foram trabalhadas atividades de apreciação, composição e execução, técnica básica para tocar flauta doce e contextualização musical e cultural dos povos indígena, português e africano. Para cada etnia era seguida uma sequência metodológica como: 1) aulas expositivas e dialógicas, pesquisas que eram propostas aos alunos; 2) apreciação musical do repertório étnico, duas de forma livre, utilizando a notação analógica e as duas últimas de forma mais estruturadas, focando os elementos musicais já conhecidos pelos alunos. Como instrumento avaliativo, foram realizadas duas provas ao final de cada semestre, ressaltando que o trabalho visava ao desenvolvimento e não apenas ao resultado final. Esta proposta é muito interessante por ter utilizado repertório com músicas voltadas para o multiculturalismo e ter trabalhado com as modalidades de apreciação, composição e execução, utilizando-se de uma técnica básica para tocar flauta doce.

Ribeiro (2012) apresenta sua dissertação sobre o “Projeto Musicar: Promovendo o desenvolvimento através da música”. Aborda que há quatro anos o sistema Fecomércio, através do SESC Maranhão, em parceria com o Departamento Nacional do SESC, desenvolve o projeto Musicar, onde crianças e adolescentes, com idade entre 08 e 17 anos, estão tendo a oportunidade de convivência com a música. O Projeto teve início em 2006, no bairro Maiobão. Nessa época, crianças e jovens participaram de cursos de flauta doce, violão, percussão e canto coral.

Da mesma forma, Ribeiro (2012) analisa o trabalho da Escola de Música do Corpo de Bombeiros Mirins da Seção de Combate a Incêndio. Criada recentemente, a escola reúne crianças e adolescentes a partir de 10 anos de idade, já está dando frutos. O grupo acaba de formar a primeira Banda de Flauta Doce de São Luís. Projeto de inclusão social existente há pouco mais de cinco anos, a escola busca na música um fator essencial à educação: lazer, desenvolvimento mental, coordenação motora, cultural, além de estímulo ao convívio saudável em sociedade e, ainda na formação de músicos. Nesses cinco anos, mais de 400 alunos, entre crianças e adolescentes carentes, já foram recrutados.

Ribeiro (2012) apresenta também o projeto "Música no Munim: musicalizando crianças e jovens", que vem sendo desenvolvido na cidade de Morros desde maio de 2009, com crianças e jovens de 8 a 16 anos, a partir do ensino coletivo de três instrumentos: flauta doce, violão e, desde 2011, cavaquinho, de forma a garantir uma adequação dos instrumentos às diferentes faixas etárias. No início, participavam das aulas de flauta doce aproximadamente 30 crianças. Após quatro meses, os alunos já se apresentavam em diversos espaços sociais: praças, igrejas, escolas, no fórum e em outros eventos no município.

Nos primeiros estudos da flauta doce, procura-se despertar no aluno sempre a memória musical, portanto as notas são estudadas inicialmente sem nenhum tipo de anotação, papel, partitura ou apostila. Assim, busca-se a familiarização com padrões musicais anteriormente à apresentação da escrita musical. (RIBEIRO, 2012)

O autor afirma que a partir dos exercícios das notas, surgem as primeiras músicas, todas memorizadas e executadas. Então, gradativamente, introduz-se a apostila com as mesmas músicas já memorizadas e desenvolvendo o estudo de leitura em pauta com as figuras musicais. Nesta proposta podemos ver sobre a música como desenvolvimento e a importância que foi a formação da primeira banda de flautas do projeto social do corpo de bombeiros mirins, proporcionando assimeeducação e lazer, além de contribuir para o desenvolvimento mental, coordenação motora e convívio saudável em sociedade.

Filho (2013) apresenta em seu trabalho uma experiência realizada na escola de música da Igreja Assembleia de Deus em Jaboatão/PE. A pesquisa fez a experimentação com crianças e adolescentes a partir do ensino de alguns

instrumentos de sopro (flauta doce, flauta transversal, clarinete e sax-alto). A experiência de investigação da musicalização infanto-juvenil considerou o aprendizado dos alunos nesse processo, que visa a inclusão de músicos na orquestra da referida igreja. Depois desse processo de musicalização, os alunos começam a estudar um instrumento específico de sua escolha, e posteriormente são avaliados para que, estando em condições musicais satisfatórias, integrem a orquestra da igreja que ensaia após as aulas. Este trabalho contribui para o crescimento musical dos alunos frequentadores do projeto da referida igreja, que iniciam seus estudos com a experimentação em um dos instrumentos acima citados, posteriormente fazem a escolha de um instrumento específico para o aprendizado, sendo avaliados para continuarem como componentes da orquestra da referida igreja.

Silva (2014) relata em seu trabalho com a banda municipal musical “Mestre Bento Jacinto da Silva” da cidade de Dianópolis/TO que a formação musical dos integrantes da referida banda, ocorreu através da prática musical da flauta doce. Posteriormente esses alunos estudam outros instrumentos musicais, para fazer parte da banda. A flauta doce é um instrumento de fácil acessibilidade e baixo custo financeiro e que muito contribui para a formação musical de jovens e adultos, através de suas aplicabilidades nas aulas de musicalização. Um excelente recurso pedagógico como mecanismo de ação prática e didática em procedimento de execução em projetos musicais. Reconhece como um instrumento com grande aplicabilidade da educação musical, servindo como meio transmissor e formador dos intelectos musicais e como um recurso facilitador de ensino e aprendizagem, devido a sua fácil acessibilidade de manuseio na iniciação musical. Ressalta que o ensino da flauta doce se adapta muito bem às necessidades de aulas coletivas para crianças, jovens e adultos, tendo fundamental importância na formação musical e na educação auditiva. Relembro aqui o trabalho que executei em 2010 numa igreja em Ipatinga, utilizando um grupo de flautas doce.

4.2. Pontos positivos em relação à iniciação musical com a flauta doce

Os trabalhos adiante analisados focam a iniciação musical com a flauta doce como recurso de aprendizagem musical prática de baixo custo, capaz de despertar o interesse pela música, aceitando as diversidades musicais. Destacam-se três

pontos: a flauta doce como recurso na aprendizagem musical prática; como recurso motivador em aspectos musicais e extramusicais e seu uso para trabalhar aspectos extramusicais.

4.2.1. A flauta doce como recurso na aprendizagem musical prática

Mendes e Silva (2010) refletem sobre a importância da utilização da prática da flauta doce como recurso na aprendizagem musical do aluno. Apontam itens que reforçam a importância da prática da flauta doce na valorização das práticas musicais: na priorização pela fluência; na importância de uma atitude criativa perante as práticas musicais; considerando a realidade do educando e a motivação para aprender; valorizando o compromisso com a diversidade; utilizando dinâmicas de grupo para promover uma experiência bem diversificada de conhecimentos culturais dos alunos, com conteúdos e temas a fim de que os educandos ampliem seu universo cultural promovendo uma experiência rica e desafiadora. Elas reforçam a importância da flauta doce por ser de grande valor para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno.

A educação musical dispõe de recursos que podem ser utilizados no auxílio musical como, por exemplo, a flauta doce, o canto, a percussão, o violão entre outros. Geralmente a flauta doce é usada como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na escola, pois sabe-se que a flauta doce é um instrumento de fácil aquisição e de custo baixo, além de, que propiciar uma produção musical breve, devido à facilidade de aprendizagem. Essa visão de utilizar a flauta doce como forma de introduzir o instrumento musical na escola foge do objetivo que deve ser alcançado na aula de música, que é o fazer musical. (MENDES e SILVA, 2010, p. 1).

No trabalho de Kleine, Fermino e Wiese (2012) é possível perceber outro ponto positivo: a aceitação do repertório pelos alunos, que a princípio acharam a música “chata ou engraçada”, mas conseguiram compreender seu sentido no contexto sócio-cultural e, com o passar do tempo, começaram a respeitá-lo, independente do seu gosto pessoal. Nesse contexto, o professor precisa valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, contextualizando-os da importância social e cultural que cada música pode representar.

4.2.2. A flauta doce como recurso motivador

Filho (2013) aborda em seu trabalho que em pesquisas sobre o ensino de flauta doce para crianças e adolescentes é possível verificar as vantagens extraídas, tais como: ajuda no aprendizado de outros instrumentos musicais, conscientização do trabalho em grupo, criatividade, e o fazer ouvindo o outro. Verifica-se também que tal ensino proporciona ao aluno o desenvolvimento da capacidade de tocar afinado e poder tocar e ouvir ao mesmo tempo o seu companheiro que está ao seu lado, como também todo o grupo. O aluno desenvolve sua própria musicalidade em conjunto e atua de forma a contribuir e interagir em coletividade, desenvolvendo o seu ciclo de amizades. O aprendizado de um instrumento apresenta um caminho expressivo de compreensão do saber musical, de participação ativa com a música e de envolvimento social. A ação de saber tocar um instrumento representa portas que se abrem para vários fazeres, deleites e informação essencial e convencional com a música. É visto ainda que, o educador musical que tocar flauta doce, configura-se como um profissional que possui maior conhecimento e domínio técnico, além de estar mais preparado para enfrentar variadas oportunidades e situações de envolvimento musical e educação em sala de aula.

Silva (2014) relata em seu trabalho com a banda municipal musical “Mestre Bento Jacinto da Silva” da cidade de Dianópolis/TO que os alunos foram motivados e incentivados após apreciarem o “som suave da flauta doce”, que despertou seus interesses, seu gosto musical e a socialização por meio dessas práticas musicais. Uma combinação perfeita diante de seus estágios de desenvolvimento cognitivo. Questionados sobre a importância da flauta doce diante da aprendizagem musical, os alunos a descreveram como um instrumento facilitador na compreensão prática e teórica das atividades musicais, como fica evidente em seus relatos.

No projeto relatado por Ribeiro (2012), o trabalho de flautas doces no projeto Musicar na comunidade de morros do Munin, São Luiz, MA, estimulou a formação de uma orquestra de choro, com a inclusão de mais cursos de instrumentos musicais, como cavaquinho e bandolim. Desse trabalho, resultou a Orquestra “Tocando Choro” e a paixão pela música, que estimulou a inserção de vários jovens na continuidade ao estudo da música. Com um repertório voltado para os compositores de chorinho, a orquestra realizou várias apresentações em São Luís.

Luna (2016) destaca ainda, entre os principais pontos positivos do ensino musical a aceitação da diversidade, sugerindo a utilização da música de forma indiscriminada, a contextualização das aulas de música com a realidade da escola, o incentivo da música e dos produtos culturais locais, e a consideração dos elementos pertencentes ao cotidiano dos alunos.

4.2.3. *Trabalhando aspectos extramusicais*

Penna (2014) nos leva a refletir sobre espaços de música não formal onde os agentes são os pais, amigos, vizinhos e a família em geral, destacando a valorização da música em ações sociais. Também no trabalho de Silva (2014) há uma abordagem da música com a flauta doce tendo como objetivo o social.

Ivo (2013) apresenta no seu relato que, além dos aspectos musicais desenvolvidos, há também os psicossociais. A socialização, através da convivência nos ensaios, nas apresentações, nas viagens. A cooperação, por meio do auxílio na superação das dificuldades. A responsabilidade e a disciplina, através da vontade de cada um de se dedicar ao grupo e da cobrança dos colegas. A autoestima, através do estímulo de fazer parte de um grupo. A desinibição, através da constante exposição a várias pessoas, nos ensaios e nas apresentações.

O relato de Ribeiro (2012) sobre a música como desenvolvimento, indica o quão importante foi a formação da primeira banda do projeto social do corpo de bombeiros mirins, além de proporcionar aos participantes educação, lazer, desenvolvimento mental, coordenação motora, convívio saudável em sociedade e qualificação profissional.

Também Taets (2012) expõe pontos positivos e benefícios relativos ao ensino coletivo de flauta doce, em que se pode notar mais motivação e desejo de aprender pelos alunos participantes. No trabalho realizado com os alunos na canção “É Natal”, de Marco Antônio Hailer, “a maioria dos participantes apresentou resultados positivos predominantes em relação à participação dos alunos com a flauta doce”.

Dentre os benefícios aos participantes do Projeto Doce Harmonia, Pacheco e Rezende(2016) citaram a oferta de condições à socialização, despertando valores sociais, estéticos e morais, a prática instrumental em conjunto e a intensificação, o interesse e o envolvimento dos alunos e familiares com a música.

4.3. Principais dificuldades em relação à iniciação musical com a flauta doce

Grossmann (2011) alega que, apesar da maior acessibilidade técnica inicial em relação aos demais instrumentos, a flauta doce requer estudo aprimorado e detalhista para que se atinja maleabilidade consistente no som. Afirma que é um instrumento fácil de tocar mal, ao mesmo tempo em que há uma maior exigência para tocar melhor o instrumento. Nota-se uma grande dificuldade de encontrar professores que dominem o instrumento, executando-o com perfeição.

Dentre as dificuldades relatadas por Wiese (2011) estão alguns que contribuem para uma visão equivocada da flauta doce, como o despreparo dos professores, o uso de flautas germânicas, amplamente utilizadas em muitos programas de educação musical, vista por professores sem muito conhecimento do instrumento como mais “fáceis” que a flauta barroca. Porém, ela observa que este instrumento apresenta uma série de problemas de afinação, desequilíbrio entre as notas e, apesar da simplificação na primeira oitava, a digitação da oitava aguda torna-se mais difícil que a digitação barroca. A autora também aborda a falta de condições físicas das salas de aula, sendo necessário que seja um local bem arejado, com cadeiras confortáveis e adequado para o estudo de flauta doce, e também com uma boa acústica. Em virtude dos fatores apontados, muitas vezes as duas funções aparecem desconectadas ou a flauta doce é lembrada apenas como instrumento de iniciação musical. Porém, na verdade, as duas funções devem estar interligadas para termos profissionais de qualidade atuando na performance, pesquisa e composição.

4.4. Principais resultados relatados

Kleine, Fermino e Wiese (2012) relataram um estágio supervisionado com a flauta doce. Os resultados foram satisfatórios quanto a aceitação do timbre do instrumento e repertório, considerando a sequência de atividades sobre as etnias e o trabalho com a flauta doce, as apreciações em que os alunos ouviam a música, comentavam e registravam o que foi ouvido.

Ribeiro (2012) relata o trabalho de flautas doces no Projeto Musicar na

comunidade de morros do Munin, São Luiz, MA, diante dos resultados positivos, considerando os aspectos musicais e extra musicais, em 2010, o SESC propôs a ampliação do projeto, na Escola Comunitária “Orlando Araújo, localizada no bairro Divinéia”. No local, crianças e adolescentes da comunidade, puderam ter o contato com a música através dos cursos de flauta doce, percussão, canto coral, violão e prática de conjunto. Filho (2013) apresenta experiências próprias e outros relatos de experiências nos mais variados locais do nosso país, com resultados satisfatórios, em termos musicais e extramusicais.

No trabalho de Silva (2013) a iniciação musical com a flauta doce e outros instrumentos visa preparar os alunos para participarem na orquestra da igreja citada nesse trabalho. Silva (2014) deu importância à flauta doce como instrumento de iniciação musical, de baixo custo e também facilitador da aprendizagem de outros instrumentos, bem como fácil para realização de trabalhos coletivos. Para Jardim (2014), a flauta doce é um instrumento privilegiado na disciplina de educação musical e também pela facilidade de transporte, baixo custo e praticidade, assim como Silva (2014) e Jardim (2014) que apontam para a praticidade da flauta doce, tendo em vista seu baixo custo e facilidade de locomoção.

Concluindo, os textos apontam para a flauta doce como um instrumento em ascensão, pois antes era vista apenas como um instrumento de execução de música antiga. No período de 2010 a 2016, a flauta doce tem sido utilizada em locais formais, informais e não formais de educação musical, como instrumento solista, em bandas e também na música orquestral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou identificar os processos de ensino da flauta doce em projetos sociais (espaços não formais). Foram detectados pontos positivos em relação aos aspectos musicais ou extramusicais do ensino de flauta doce em projetos sociais. As principais dificuldades apresentadas pelos autores pesquisados foram em relação ao despreparo didático dos profissionais para o ensino, uma vez que há uma maior demanda para a iniciação musical em flauta doce. Foram percebidos esses indícios nos diversos trabalhos apresentados, assim como relatos de decisões quanto à busca de novos conhecimentos por parte destes professores.

Como exemplo prático, vivenciei, na década de 70, o projeto da “Guarda Mirim”, coordenado por um sargento da Polícia Militar, que oportunizou o aprendizado musical a vários adolescentes que seguiram carreira de músico. Sendo eu um desses adolescentes, posteriormente ingressei na Banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, no 14º Batalhão em Ipatinga, como 1º trompetista e Auxiliar de Regência. No Curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB, tive contato com diversas disciplinas destacando: Estágio Supervisionado em Música – oportunizou um contato para vivenciar a sala de aula e projetos informais de música; Percepção e Estruturação Musical - ofereceu uma grande bagagem em termos de audição musical, trabalhos de solfejo e reconhecimento de músicas. Já nas aulas de teclado, durante sete módulos, possibilitou o conhecimento e a prática de diversos tipos de música, com o intuito de preparar para estar frente à sala de aula não somente cantando, mas executando um instrumento harmônico para enriquecimento das práticas musicais. No trabalho de conclusão de curso, realizado no último semestre, pude contar com um ótimo trabalho de orientação que, mesmo sendo a distância, oportunizou uma ampliação surpreendente de conhecimentos através da plataforma moodle, web conferência via skype, hangout e emails. Essas interações foram fundamentais, uma vez que possibilitaram o esclarecimento de muitas dúvidas quanto à realização do trabalho. As outras disciplinas ampliaram o conteúdo e os objetivos de aula, incluindo a pré-leitura, o tocar de ouvido, o improviso como preparação para tocar uma determinada peça e a integração do repertório conforme o gosto do aluno, considerando os conhecimentos já adquiridos. Esta mudança didática foi vivenciada durante um

projeto realizado no ano de 2010, na Igreja e Creche Batista Peniel, com duração de aproximadamente quatro meses. Neste projeto, observei o interesse e a motivação para o aprendizado musical. Apesar do pequeno intervalo de tempo, alguns adolescentes tocaram cinco canções com a flauta doce, em uma apresentação coletiva de Natal. Na escrita desse trabalho, que oportunizou o contato com outros trabalhos acadêmicos sobre projetos com a flauta doce, foi possível perceber os pontos positivos e as dificuldades encontradas por vários autores, comprovando assim, experiências já vividas e aprendendo novas, adquiridas pelos pesquisadores aqui apresentados.

Landim (2010) conceitua Educação informal como a que ocorre na família, na igreja, com amigos, no bairro, ou seja, através da interação com grupos sociais, os quais são carregados de valores e culturas herdadas historicamente e que através dessas interações são repassados de um para outro. Tem o objetivo de socializar, desenvolvendo neles, hábito, desenvolver modos de pensar e agir frente aos obstáculos enfrentados na vida. Por fim, a educação formal acontece na escola mediante a participação do professor e que tem os objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, regimentado por leis.

As pesquisas analisadas relatam que os principais fatores que motivaram os alunos a estudar flauta doce na aula de iniciação musical relacionam-se com sua idade e fase de desenvolvimento cognitivo, as quais podem ter contribuído para essas decisões. Algumas delas foram motivadas pelo incentivo de terceiros, ou após esses alunos apreciarem o som da flauta doce e da banda de música em apresentações desses colegas e amigos.

Portanto, diante das atividades das aulas de iniciação musical relatadas nos estudos pesquisados, a flauta doce é vista como de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano. Seu estudo está atrelado a diversas estratégias de ensino e a inserção de novos alunos, onde se destaca a eficácia de contribuição que proporciona diante desse momento no seu processo de formação e compreensão musical.

Diante disso, esse trabalho abre a possibilidade de novas pesquisas, como investigar com mais profundidade novas tendências e temáticas relacionadas ao assunto; as aplicabilidades da flauta doce na musicalização de crianças, jovens e adultos; seus contextos sociais de formação, aspectos didáticos, de repertório, entre

outros. Finalizo esse, desejando que essa pesquisa contribua para que a flauta doce continue sendo amplamente utilizada no ensino da música em geral, e em especial na iniciação musical, sendo reconhecida como um excelente instrumento facilitador no ensino da música.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

BORTOLI, Cecília Ferreira. Educação musical para atrizes e atores: Uma proposta em oficinas de música. Trabalho de Conclusão de Curso, UNESP. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.academia.edu/download/43822153/monografia_CeciliaFerreiraBortoli.pdf. Acesso em: 05 dez. 2016.

BRITO, Teca Alencar de. O humano como objetivo da educação musical. O pensamento pedagógico de Hans Joachim Koellreutter. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001. Disponível em: <http://www.galileo.edu/esa/files/2011/12/3.-O-HUMANO-COMO-OBJETIVO-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-MUSICAL-TecaBrito.pdf>. Acesso em 05 dez. 2016.

COSTA, Rodrigo Heringer. Notas sobre a educação formal, não formal e informal. Artigo. UNIRIO, SIMPOM, 2015. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4578>. Acesso em 05 dez. 2016.

DAMASCENO, Zápata Evans Lima. A educação musical em espaços não formais. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/ygYVT9>. Acesso em 05 dez. 2016.

FILHO, Adair Leite. Ensino coletivo de instrumentos de sopro: Um estudo sobre o processo de ensino de música através da flauta doce na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Jaboatão – PE. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1120>. Acesso em 05 dez. 2016

FREIXEDAS, Claudia Maradei. Caminhos criativos no ensino da flauta doce. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&q=%22caminhos+criativos+no+ensino+da+flauta+doce%22&btnG=&lr=6>. Acesso em 24 nov. 2016.

GOHR, Fabiana; SANTOS, Luciano; GONÇALVES, Ana; PINTO, Nathalia. Um método para a revisão sistemática de literatura em pesquisa de engenharia da produção. Artigo. XXXIII Encontro de Engenharia da Produção. 2013. Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_186_058_22376.pdf>

Acesso em 24 nov. 2016.

GROSMANN, Cezar Marino Vilavicencio. A flauta doce historicamente informada. Ouvirouver, Uberlândia v.7 n.2 p. 308 – 324 jul./ dez 2011. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/mobile/portal/publicacoes/VILLAVICENCIO_A_Flauta_Doce_Ouvirouver_2011.pdf>. Acesso em 05 dez. 2016.

IVO, Laís Figueiroa. A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: Uma investigação de três grupos musicais ligados às universidades. Pesquisa de Iniciação Científica, XXII Congresso Nacional da ABEM, 2015. Natal, RN. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/XIIcongresso/xxiicongresso/paper/view/1499/407> Acesso em: 05 nov. 2016.

JARDIM, Helen Silveira. Ensinar e aprender música: Negociando distâncias entre argumentos de alunos, professores e instituições de ensino. Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/thelenjardim.pdf> Acesso em 05 dez. 2016.

KLEINE, Bruna; FERMINO, Lucas; WIESE, Tatiane. Aulas de Flauta Doce utilizando Repertório Multicultural - relato de experiência de estágio. Fundação CSN; Escola Adventista Portão; UNESPAR/EMBAP. Curitiba, PR. In: Simpósio Acadêmico de Flauta Doce, 2012, Curitiba. Anais. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/relato_Kleine_Fermino_e_Wiese.pdf Acesso em 05 dez. 2016

LANDIM, Jonas. O que é educação formal, não formal e informal?; Artigo, 2011. Disponível em: <http://professorjonaslandim.blogspot.com.br/2011/10/o-que-e-educacao-formal-informal-e-nao.html>. Acesso em 22 nov. 2016

LUNA, Tales Rafael Lima de. O Ensino da flauta doce na prática do Estágio Supervisionado – Um relato de experiência. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2417> Acesso em 05 dez. 2016.

MARQUES, Mônica. O Ensino da flauta doce nas aulas de música-desafios com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Relatório de Estágio, 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-na-escola-como-instrumento-educativo/36663/> Acesso em 23 nov. 2016.

MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. Dissertação. Faculdade de ciências agrônômicas. UNESP, campus de Botucatu. 2015. Disponível em <http://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/> Acesso em 23 nov. 2016.

MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto Da. A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo. Artigo. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-na-escola-como-instrumento-educativo/36663/> Acesso em 05 dez. 2016.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. Estudo/pesquisa. Universidade FUMEC, p.59-70. Belo horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1291/872> Acesso em 05 dez. 2016.

OLIVEIRA, Leise Kelli de. Uma revisão sistemática da literatura científica em logística urbana no Brasil. Artigo. Universidade federal de Minas Gerais. sd. Disponível em: http://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/59_AC.pdf Acesso em 25 nov. 2016.

PACHECO, Alice; RESENDE, Maria. Projeto doce harmonia: uma proposta de ensino coletivo de instrumentos. Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/1-ERRAE-e-4SRAEA/RELATOEXP/1-ERRAE-e-4-SRAEA-RELEXP09.pdf>. Acesso em 24 nov. 2016.

PENNA, M. Educação musical e educação integral: A música no programa mais educação. Revista da Abem - Londrina – v19, n 25, 141-142 – jan.-jun. 2011. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/197> Acesso em 13 nov. 2016.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Âdila. Revisão sistemática de literatura: contributo para inovação na investigação em ciências da educação. Artigo. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v1.4, n. 41, p.17–36, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12610&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em 24 nov. 2016.

RIBEIRO, Luiz Raimundo. Inclusão através do projeto Musica no Munim: Musicalizando crianças e jovens. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Maranhão, 2012. Disponível em: <http://musica.ufma.br/ens./tcc/13>

[ribeiro.pdf](#). Acesso em 04 jul. 2016.

SILVA, Nilton Sérgio Da. A flauta doce na iniciação musical: Ensino em uma banda municipal de música em Dianópolis – TO. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília. Dianópolis, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9949> Acesso em 13/11/2016.

SILVA, Aline Regina Da. A flauta doce como recurso de musicalização e inclusão social na banda de Cruzeta. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1094/1/SILVA%2c%20Aline%20Regina%20da_A%20flauta%20doce%20como%20recurso_2011.pdf Acesso em 13/11/2016.

TAETS, Thelma Nunes. Iniciação à flauta doce: uma proposta de Educação Musical, [126f.]. Dissertação de mestrado. [Mestrado em Música]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/782156.pdf> Acesso em 22 mai. 2016.

WASLAWICK, Patrícia; SHUTEL, Soraia; CARVALHO, Glauber Benetti; BAZZO, Paula Silva. Projeto flauta: música e formação humana. Trabalho apresentado no XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, abril/2010. Disponível em: http://www.ontopsicologia.org.br/arquivos/xv_endipe_projeto_flauta_musica_e_formacao_humana_antonio_meneghetti_faculdade_ok.pdf. Acesso em 13 nov. 2016.

WILLE, Regiana Blank. c. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v.13, n.13, 2005, p.39-48. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/323>. Acesso em 05 dez. 2016.

WIESE, Tatiane. O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32519?show=full>. Acesso em 05/12/2015.